

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

ODERVAL COSTA RODRIGUES

ESPORTES ALTERNATIVOS COMO ESTRATÉGIA DE GERAR MOTIVAÇÃO NA
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

RECIFE

2024

ODERVAL COSTA RODRIGUES

ESPORTES ALTERNATIVOS COMO ESTRATÉGIA DE GERAR MOTIVAÇÃO NA
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à disciplina de TCC II do curso de
Licenciatura em Educação Física do
Departamento de Educação Física, da
Universidade Federal de Pernambuco, como
parte dos requisitos necessários para
aprovação na disciplina.

Orientado por: Prof. Dra. Fátima Lúcia
Rodrigues Guimarães

RECIFE

2024

FICHA ELETRÔNICA

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Rodrigues, Oderval Costa .

ESPORTES ALTERNATIVOS COMO ESTRATÉGIA DE GERAR
MOTIVAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR / Oderval Costa
Rodrigues. - Recife, 2024.

28 p

Orientador(a): Fátima Lúcia Rodrigues Guimarães

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro de Ciências da Saúde, Educação Física - Licenciatura,
2024.

Inclui referências.

1. Motivação nas aulas. 2. Esportes. 3. Influência. I. Guimarães, Fátima
Lúcia Rodrigues . (Orientação). II. Título.

370 CDD (22.ed.)

RESUMO

Aparentemente, os esportes alternativos (EA) veem sendo utilizados como estratégia motivadora para diminuir a evasão nas aulas de Educação Física escolar. Além disso, os EA oferecem uma ampla gama de oportunidades para ir além do que as práticas esportivas tradicionais. A inclusão desses possibilita mais socialização e aceitação da diversidade, através de uma participação mais ativa de alunos com diferentes níveis de preferências e habilidades, criando um ambiente mais acolhedor e cooperativo. Além de fomentar o desenvolvimento de novas habilidades, os EA também incentivam competências sociais, como o trabalho em equipe, a cooperação e a comunicação, que são fundamentais para a formação integral dos alunos. Esses esportes permitem que os estudantes saiam de sua zona de conforto, explorando novas modalidades e culturas esportivas, que estimulam o aumento do engajamento e a motivação dos alunos nas aulas de Educação Física. No entanto, foram identificados diversos desafios que dificultam a implementação desses esportes no ambiente escolar. Como a resistência à mudança por parte dos professores e alunos, que por muitas vezes preferem as modalidades esportivas mais convencionais. Outro ponto é a falta de recursos financeiros e infraestrutura adequada, que também são barreiras bem significativas. Porém, mesmo diante desses desafios, conclui-se que a aplicação de EA pode ser uma abordagem inovadora e eficaz, para enriquecer e diversificar o currículo da Educação Física, desde que haja um esforço colaborativo para superar as barreiras identificadas. Portanto, a adoção de estratégias como a capacitação dos educadores, a comunicação clara dos benefícios dos EA e a adaptação gradual do currículo, e até mesmo ação proativa dos professores, pode facilitar a promoção de uma Educação Física mais inclusiva, diversificada e capaz de engajar todos os alunos.

Palavras chaves: Motivação, Educação Física, Esportes Alternativos, Escola

ABSTRACT

Apparently, alternative sports (AS) have been used as a motivational strategy to reduce dropout rates in school physical education classes. Additionally, AS offer a wide range of opportunities to go beyond traditional sport practices. Their inclusion fosters greater socialization and acceptance of diversity, what allows more active participation from students with varying preferences and abilities, thus creating a more welcoming and cooperative environment. Besides promoting the development of new skills, AS also encourage social competencies such as teamwork, cooperation, and communication, which are fundamental for the holistic development of students. These sports enable students to step out of their comfort zones by exploring new modalities and sports cultures, stimulating increased engagement and motivation in physical education classes. However, several challenges have been identified that hinder the implementation of these sports in the school environment, such as resistance to change from both teachers and students, who often prefer more conventional sport modalities. Another significant barrier is the lack of financial resources and adequate infrastructure. Nevertheless, despite these challenges, it can be concluded that the application of AS can be an innovative and effective approach to enrich and diversify the physical education curriculum, provided there is a collaborative effort to overcome

the identified barriers. Therefore, adopting strategies such as training educators, clearly communicating the benefits of AS, gradually adapting the curriculum, and even proactive action from teachers can facilitate the promotion of a more inclusive, diverse physical education that engages all students.

Keywords: Motivation, Physical education, Alternative Sports, School

FOLHA DE APROVAÇÃO

ESPORTES ALTERNATIVOS COMO ESTRATÉGIA DE GERAR MOTIVAÇÃO NA
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

ODERVAL COSTA RODRIGUES

Aprovada em __/__/__

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Fátima Lucia Rodrigues Guimarães (Orientador)

Prof. MSc. Alessandro Spencer de Holanda (Examinador Externo)

Sumário

1. INTRODUÇÃO	7
2.1. OBJETIVO GERAL	9
2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	9
3. METODOLOGIA.....	10
4. DESENVOLVIMENTO TEÓRICO.....	11
4.1. Contexto Histórico e Atual da Educação Física	11
4.2. Esportes Alternativos	14
4.3. Causas Da Evasão Nas Aulas de Educação Física.....	16
Educação Física.....	18
CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS.....	26

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, parece ser evidente que nem todos os alunos participam efetivamente das aulas práticas de Educação Física (EF), quando ficam sentados a beira da quadra desmotivados com as atividades propostas. Embora essa desmotivação seja um fenômeno com causas multifatoriais, a literatura aponta uma ligação entre atender as necessidades de competência, autonomia e vínculos sociais com o aumento da motivação intrínseca, propiciando comportamentos autodeterminados e propensos à participação e engajamento nas atividades. É fundamental promover a adoção de estratégias eficazes pelos professores a fim de gerar um maior engajamento nas aulas. (Aniszewski, Dos Santos, 2023).

Segundo Darido (2004), estudos mostram que estudantes tendem a evitar à prática pois, professores persistem em manter uma dinâmica de execução e aprimoramento de gestos técnicos. No entanto, como afirma Almeida e Cauduro (2007), a falta de diferentes metodologias para planejar as aulas podem causar desinteresse nos alunos.

No entanto, esportes corroboram para que durante estas práticas mais alunos participem, porém, a utilização desta prática tem como consequência o afastamento de alunos que não tem tanta habilidade comparado a outros, e os estudantes que menos têm habilidade, são os mais necessitados de realizarem estas práticas. (Oliveira, Rezende, 2015).

Segundo Matos (2020), apenas alguns esportes dominam o cenário escolar brasileiro, conhecidos popularmente entre professores, estudantes e acadêmicos de EF como esportes do “quadrado mágico”, referindo-se ao ensino do Futsal (ou Futebol), Voleibol, Basquetebol e Handebol. Em meio a cultura dos professores de EF acabarem caindo nesse comodismo de suas metodologias, trazendo apenas a prática desses esportes mais populares, e nas camadas midiáticas do Brasil, é notável a necessidade de diversificar os conteúdos, indo além dos esportes do quadrado mágico. (Matos, 2020).

Com isso, observamos o termo esportes alternativos em si espalhado e mencionado em trabalhos publicados na área, nem sempre deixando claro o significado de sua definição, referindo-se apenas a ser algo alternativo (Matos, 2020). Em estudos, resumos realizados, artigos publicados, e em congressos, é possível encontrar trabalhos que abordem os esportes alternativos. Em alguns deles, é usado outro termo como, por exemplo, “esportes não tradicionais” (Lopes et al, 2016), podendo ser entendido como sinônimo do anterior.

Embora não tivessem como objetivo definir o que seria “Esporte Alternativo”, Fermino & Fermino (2018), em um trabalho realizado no próprio ano, afirmam que esse termo consiste em “esportes não tradicionais, ou pouco populares em nosso país, ou mesmo jogos não explorados no campo profissional e midiático”. Daí percebe-se que os esportes definidos como alternativos, são qualquer esporte que não estejam presentes com frequência nas grandes mídias, assim sendo esportes que, conseqüentemente crianças, jovens e adolescentes, não praticam ou talvez não conheçam. (Assis, 2022).

Segundo Siqueira e Weschsler (2009) a motivação do aluno parte da sua curiosidade, assim como Lourenço e Paiva (2010) afirmam que o desafio também representa papel fundamental para gerar motivação. Sendo assim, podemos refletir se os esportes alternativos podem influenciar nas motivações dos alunos em sentirem desejo de participarem das aulas práticas de educação física de forma mais efetiva. Por tudo isso, surge a seguinte questão: será que os esportes alternativos podem colaborar na motivação dos alunos durante as aulas de educação física? Portanto, a motivação para elaboração e seguimento desse trabalho, foi poder contribuir com novas perspectivas de conteúdos que vão além da aplicação de esportes denominados/ou predominantes do quadrado mágico, apresentando novas opções de esportes além desses, com o propósito de sugerir maior diversificação de abordagens metodológicas, visando a mudança de posturas dos professores de educação física atuantes, e os futuros professores que venham a exercer. Espera-se, com este trabalho, contribuir para que os professores revejam suas aulas e busquem minimizar a evasão das aulas de educação física em função dessa desmotivação apresentada.

2. OBJETIVOS:

2.1. OBJETIVO GERAL

Investigar a influência dos esportes alternativos na motivação para prática das aulas de educação física, em associação com a observância das razões da não utilização desse conteúdo no planejamento feito pelos professores.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Contextualizar a Educação Física na história até os dias atuais
- Identificar causas de evasão nas aulas de Educação Física
- Conceituar e caracterizar os esportes alternativos
- Apresentar os esportes alternativos como estratégia de motivação nas aulas de Educação Física

3. METODOLOGIA

Assim como Tenório e Silva (2011), será realizada uma revisão de literatura, caracterizando uma discussão eminentemente qualitativa acerca dos esportes alternativos e sua influência na educação física escolar, mediante a resistência em sua aplicação no meio cultural esportivista do Brasil, com o possível impacto da aplicação dos esportes alternativos na motivação dos alunos em participarem ativamente das aulas de educação física.

Pesquisas qualitativas buscam um aprofundamento do objeto, em razão da importância de não apenas quantificar indicadores, mas também de explicar o porquê dos acontecimentos sociais. (Tomita & Canan, 2019, Gil, 2008).

O estudo será exploratório de corte qualitativo, que busca compreender os fenômenos nas suas origens, nas suas especificidades e na perspectiva dos autores presentes na literatura sobre esportes alternativos, e sua aplicação, através de uma revisão narrativa, onde serão utilizados estudos das bases de dados em plataformas que possuem artigos e revistas científicas, como: SciELO, e-Publicações UERJ, Repositório da universidade de Lisboa, Repositório da UFPE, Periódicos UEM, Repositório institucional UFC, Biblioteca digital da produção intelectual discente, trabalhos de conclusão de curso de graduação UNB, com os seguintes descritores; motivação nas aulas de educação física, motivação na escola, esportes alternativos na educação física. Como critérios de inclusão, serão utilizados na pesquisa, artigos com tema esportes alternativos na educação física escolar e também os artigos com tema motivação nas aulas de educação física escolar, e estudos cujo tema aborda a motivação dentro do ambiente escolar, assim como encaixados dentro dos pesquisados e encontrados através da pesquisa dos descritores, e os critérios de exclusão são estudos muito anteriores a este trabalho e estudos publicados a mais de 50 anos do presente momento.

Foram analisados os dados sobre motivação na educação física escolar e esportes alternativos na educação física escolar, e a partir destes pesquisados nas fontes já mencionadas, foram descritos e relacionados, para que assim ocorra uma melhor compreensão sobre o tema, e o que este trabalho busca apresentar.

4. DESENVOLVIMENTO TEÓRICO

4.1. Contexto Histórico e Atual da Educação Física

Durante o processo histórico da EF, houve diversas transformações em suas abordagens metodológicas, desde seu período higienista, até o presente momento. Durante esse período, que ocorreu entre meados dos anos 1960 até o final dos anos 1980, tivemos eventos esportivos vultosos, destacando as Copas do Mundo de Futebol e os Jogos Olímpicos. As instituições escolares, mesmo já tendo solidificado os esportes em seus espaços, não conseguiam formar atletas para a nação como era vislumbrado. Isso é um exemplo simples que mostra que o ideal era corpo e esporte, e EF estava afastado da realidade escolar brasileira (Matos, 2020), e investindo na ideia da EF se tornar uma ferramenta eficiente para suas ambições ideológicas, o corpo tinha uma concepção instrumental. Desse modo, a intenção era a busca por corpos saudáveis e mais habilidosos. (Matos, 2020).

Segundo Darido e Souza Junior (2007, p.13) nos anos 60 aos 80, a EF teve muito de influência militar, acabando por adotar a política do mais forte e mais apto, selecionando os melhores para se tornarem representantes em competições, mas com o passar dos anos esta mentalidade foi mudando. Assis (2022), cita que o coletivo de autores, publicado em 1992, aponta os movimentos renovadores ocorridos nas décadas de 70 a 80, que aparecem no contexto da EF com novas perspectivas e ideias de abordagem de seus conteúdos.

Atualmente, devido aos movimentos renovadores que ganharam força no contexto da EF com novas perspectivas e ideias, podemos ver um melhor empenho dos

pesquisadores e estudiosos com o objetivo de melhorar e aprimorar mais ainda os espaços que a EF preenche como área da saúde/educação (Neves, 2017). Tomita & Canan (2019), afirmam que a EF escolar é constituída por um amplo leque de conteúdos, composto pelas diversas manifestações corporais criadas pelo ser humano ao longo da história.

Segundo Assumpção, Arruda e Souza (2009), as aulas de EF têm como objeto o corpo e movimento, sendo função dessa disciplina abranger as mais variadas formas de cultura corporal. Nesse âmbito, a EF se caracteriza como uma área que trata da cultura corporal e que tem como finalidade introduzir e integrar o aluno nessa esfera, formando o cidadão que vai produzir, reproduzir e também transformar (Neves, 2017). Nesse sentido, o aluno deverá ser instrumentalizado para usufruir da ginástica, dança, jogos, esportes e lutas, em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida” (Darido, 2004, p.61).

Como o esporte está encaixado nos cinco eixos da EF (BNCC), deve ser explorado e vivenciado no seu máximo, então é necessário que em aula sejam exploradas diversas modalidades esportivas. No entanto, como diz Darido (1999), essa aplicação de eixo temático vem enfatizando ainda até os dias atuais com maior frequência os esportes tradicionais como conteúdo principal, o que acaba evidenciando as repetições de conteúdos já vistos nos anos anteriores.

Como discutido por Tubino (1993), o esporte está muito evidenciado dentro da EF brasileira. O contexto do esporte na EF escolar, está muito ligado a quatro esportes muito tradicionais no Brasil, em relação a torneios, notícias sobre transmissões televisivas, e pela Internet. São esportes que são majoritariamente difundidos no Brasil, e que também são mais popularmente utilizados nas aulas de EF (Coletivo de autores, 1992). Essa exposição das mídias, tornando os esportes muito populares e influentes, faz com que os esportes trabalhados dentro da escola acabem sendo tratados pelos estudantes e ensinados da maneira reducionista por muitos professores, onde sempre dão mais importância a competição exacerbada e o alto rendimento (Neves, 2017).

O chamado quadrado mágico ou quarteto fantástico da EF, que é composto por futebol (ou futsal), vôlei, basquete e handebol, esportes facilmente aplicáveis e adaptáveis a diferentes ambientes, e por este fato, são amplamente trabalhados. Dentre estes o mais difundido dos esportes é o futebol, sendo o mais presente nas

transmissões televisivas possuindo maior audiência no país. Os jogos oriundos deles são amplamente praticados, tanto fisicamente, por brincadeiras nas ruas como virtualmente através de jogos de videogame (Matos, 2020; Assis, 2022, Fermino & Fermino, 2018).

De acordo com Santos e Nista-Piccolo (2011), a mídia é um fator preponderante que influencia de maneira decisiva a EF, informando e, muitas vezes ditando normas, construindo significados, modalidades e formas de consumo especialmente no esporte, pois os alunos vivenciam essa mídia de forma efetiva. Ademais, Matos (2019) afirma que quando as aulas são limitadas ao futebol e futsal, o que de certa forma acaba por limitar os alunos a somente um esporte, fazendo com que não explorem novos fundamentos, estratégias e possibilidades pedagógicas. Por não utilizar de outros esportes, acaba-se causando uma exclusão de alunos que não tem tanto interesse neste esporte, ou, não tem tanta facilidade na prática, e fazendo o aluno ficar de fora da atividade, ou praticar, mas, sem vontade alguma.

Segundo Neves (2017), o motivo do esporte na escola ser visto por muitos autores como algo a ser menos enfatizado, se deve, ao ensino do conteúdo esportivo ainda se restringir somente aos tradicionais no Brasil, que são ensinados, em muitos casos, sem compromisso e sem uma reflexão do que está sendo ministrado, valorizando sempre a técnica e os mais habilidosos dentro da proposta rendimento, e prejudicando o processo de ensino e aprendizagem. Fermino & Fermino (2018), acrescenta que a angústia de professores e alunos sobre o desenvolvimento de esportes alternativos no interior da escola se deve a prática já enraizada de reprodução exata das modalidades, onde o esporte é feito na escola do mesmo modo como ocorre nas competições de rendimento.

Atualmente já se percebeu que é importante abordar uma alternativa de ensino onde poderíamos utilizar na educação física, para que possa ser enxergada por aqueles que a utilizam como meio, uma oportunidade de atingir o indivíduo como um todo, além de realçar a disciplina enquanto componente curricular que leva a mudanças significativas nos alunos (NEVES, 2017). A adoção por esportes alternativos como conteúdo disciplinar da EF, é importante para entendermos que essa disciplina na escola exerce um papel totalmente diferente do esporte-espetáculo, do alto

rendimento, da valorização da técnica ou dos mais habilidosos e de atividades fora da escola (NEVES, 2017).

4.2. Esportes Alternativos

Afinal, o que pode ser considerado esporte alternativo? Baseado em qual referência um esporte pode ser denominado uma alternativa a outros? O que uma pessoa entende como alternativo, outra não necessariamente pode entender da mesma forma. Desse modo, buscamos problematizar este termo e trazer uma definição que traga elucidações mais objetivas e concretas (Matos, 2020).

Costa e Nascimento (2006) apontam dois tipos de esportes costumeiramente no conteúdo escolar: o esporte institucionalizado (basquetebol, voleibol, handebol, atletismo, futebol, futsal) e os esportes alternativos (capoeira, escaladas, passeios, malha, peteca, outros).

Foi citado que os esportes alternativos, são esportes não tão comuns ou com pouca visibilidade no cenário da mídia Brasileira, e até no meio cultural, a depender da região e país de origem. Isso se deve pela grande variedade de esportes que existem dentro do país e mundo a fora, e que por uma questão cultural e midiática, acabamos não tomando conhecimento sobre eles na escola (Neves, 2017).

No contexto do Brasil, os alternativos são os que não se enquadram no quadrado mágico mencionado anteriormente, ou seja, podemos citar uma grande quantidade de esportes, como: rúgbi, beisebol, futebol americano, frisbee, lacrosse, hóquei sobre gelo e sobre grama, críquete, badminton, em outros contextos os esportes que aqui são mais utilizados podem ser chamados de alternativos. Um exemplo exposto por Assis (2022); em alguns países norte-americanos, o futebol, conhecido por lá como “soccer” não possui tanta visualização como no Brasil, então é pouco praticado e ensinado, sendo algo secundário diferentemente do futebol americano que no contexto norte americano, é mais popular. Também podemos observar países como a Nova Zelândia, onde o rúgbi, é o principal esporte, tendo mais relevância e roubando a cena em transmissões televisivas, assim também como o críquete é o esporte em destaque, na Índia (Assis, 2022).

Este processo onde um esporte se torna tradicional em algum local, se dá por inúmeros motivos. Como afirma Assis (2022), às vezes clima, questões como mídia e que por isso não ganham popularidade ou adesão de outras populações distintas, como exemplo da Índia que não se encontra facilmente pessoas jogando futebol, basquete ou vôlei, pois a paixão da massa é o críquete.

Segundo Neves (2017), para efeito de conhecimento, os esportes alternativos são esportes de outras culturas, de outros países e até mesmo variados esportes dentro do Brasil que são poucos aproveitados no ensino médio e que poderiam fornecer aos alunos uma pluralidade de conhecimentos.

De acordo com Fermino & Fermino (2018), no ano de 2010, foram incluídas cinco novas modalidades esportivas no currículo da rede estadual de educação do estado de São Paulo. Dentre elas estão: o Rugby, o beisebol, o frisbee, o badminton e o tchoukball. Essa proposta inovadora teve a premissa de não restringir as experiências dos alunos às quatro modalidades esportivas tradicionais, conhecidas como quadrado mágico (futsal, handball, basquete e vôlei). O currículo ainda ressalva que estas modalidades deveriam ser abordadas para desenvolver habilidades nos campos conceituais, atitudinais e procedimentais, tais como: identificação de objetivos, reconhecimento de regras, dinâmica básica do esporte, princípios técnicoestáticos, em termos de ataque/defesa e funções dos jogadores, em práticas reduzidas e de forma autônoma para a realização das modalidades além de relacionar a disseminação do esporte no Brasil (SEE- SP, 2010):

A transformação referida não pretende negar a tradição já construída, mas ampliar o horizonte de possibilidades e qualificar as possibilidades da atuação dos professores e repertório de vivências dos alunos (SEE- SP, 2010). A rede estadual de ensino de São Paulo utilizou um caderno de orientações didáticas para o professor, onde se encontram subsídios teóricos e sugestões de atividades práticas, onde existem textos explicativos, questionários, pesquisas e situações de recuperação, resolvendo assim o problema trazido por Fermino e Fermino (2018), sobre insegurança profissional por falta de qualificação.

A ideia de levar para a escola essas novas modalidade totalmente alheias a cultura prática na escola, de início pode sugerir ser impraticável e incabível no

ambiente escolar (Fermino & Fermino, 2018). Questionamentos com espaço físico, material, riscos são corriqueiros em meio a comunidade escola, inclusive por parte dos próprios professores, e por se tratar de modalidades pouco conhecidas, a sugestão de desenvolvê-las nas aulas, por meio de uma proposta curricular, pode configurar como um ponto de partida para que professores ampliem sua didática.

(Fermino & Fermino, 2018).

4.3. Causas Da Evasão Nas Aulas de Educação Física

O desinteresse dos alunos pelas aulas de EF é grande, e sabemos que alguns fatores internos e externos à escola contribuem para esse quadro (Rodoy; Brandl, 2016). Segundo Fernandes e Ehrenberg (2012), as possíveis situações que poderiam ocasionar na desmotivação dos alunos seriam as aulas repetitivas, o desânimo dos professores, entre outros fatores que permeiam em volta da prática da EF na escola.

Nos dias de hoje, mesmo com um notável progresso, ainda temos muitas carências no que diz respeito a falta de materiais e de espaços para a prática, como: estrutura física inadequada ou inexistente, equipamentos sem segurança, quadras a céu aberto, ambiente insalubre, são alguns dos problemas que temos que superar em nosso cotidiano escolar para que as aulas de Educação Física possam ter um maior êxito (Rodoy; Brandl, 2016). Um outro fator desencadeante do afastamento e falta de interesse seria a repetição dos programas de EF: os programas desenvolvidos no ensino fundamental I e II, são os mesmos do ensino médio, que de forma geral, se restringem, em grande parte, à execução dos gestos técnicos esportivos, que de certa forma, saturam os estudantes (Darido, 2004; Cara; Saad, 2011).

Assim, a cada ano, os alunos estão mais desmotivados. Constata-se que eles aparentam estar sempre cansados, não reagem aos estímulos, querem sempre ficar sentados, tem aparência e atitudes de pessoas apáticas, inventam desculpas para não participarem das aulas entre outras manifestações (Rodoy; Brandl, 2016).

A desmotivação, entre outras consequências nos alunos, é evidente. Nesse ambiente, atualmente, percebe-se uma grande preocupação dos professores em relação ao número de alunos que não participa efetivamente dessa disciplina, prejudicando assim o seu aprendizado. (Rodoy; Brandl, 2016). Também sabe-se muito bem que o sistema de ensino que temos atualmente no Brasil não colabora para a

eficiência da nossa área dentro da escola, todo um conjunto envolvendo governo, estrutura escolar, falta de materiais necessários para a realização das atividades (Neves, 2017).

Por tudo isso, observa-se então que a EF é uma área tão rica e com uma vasta capacidade de promover vários benefícios ao indivíduo como um todo, mas vem sendo desvalorizada pelo estado, pela escola, pelos alunos, pelos professores de outras disciplinas e até mesmo pelos próprios professores de EF, principalmente no momento do ensino médio devido a vários fatores que podemos incluir como valorização excessiva dos esportes tradicionais, a infraestrutura, a formação acadêmica e as metodologias adotadas pela maioria dos professores em suas aulas, entre tantos outros fatores (Neves, 2017). Ademais, cabe salientar, que os procedimentos didáticos pedagógicos do professor, também influenciam sobre a qualidade das aulas e, conseqüentemente, sobre a motivação do aluno (Rodoy; Brandl, 2016).

Silva & Veronez (2015), ao entrevistar professores da rede pública de ensino da cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, evidenciou fatores limitantes no desenvolvimento das modalidades alternativas nas aulas de educação física apontados pelos próprios docentes: (78%) falta de estrutura da escola, (64%) falta de materiais adequados, (42%) falta de conhecimento do professor, (35%) diz não ter tempo para se especializar em alguma modalidade, (28%) falta de apoio do corpo diretivo da escola, (21%) apontam o desinteresse dos alunos, (14%) o desinteresse do próprio professor e (7%) a grande quantidade de alunos nas turmas. Estudos como os de Oliveira e Sedorko (2018) e Santos et al. (2019) Brandolim, Koslinske e Soares (2015) mostram que existe um número significativo, de respectivamente 43%, 21% e 21%, de alunos desmotivados entre os pesquisados. Para Martinez e Chaves (2020), essa desmotivação está ligada à pouca diversidade de conteúdo, onde o esporte é o conteúdo predominante. Sobre o assunto, Alves et al. (2016) acrescentam a importância da diversificação das estratégias das aulas, para melhorar o interesse dos alunos na aprendizagem.

Segundo Neves (2017), as barreiras entre o educador e educando tem se tornando maiores com o passar do tempo e, acaba por prejudicar até mesmo a motivação do próprio professor quando não é correspondido pela turma diante da

proposta de um conteúdo. Estudos nos mostram que após o professor passar um conteúdo prático para o aluno, o professor fica na maioria do tempo só observando ou fazendo outras tarefas ao invés de ajudar o aluno a vencer os obstáculos que a atividade propõe e levar o aluno a uma reflexão daquilo que ele está realizando.

Portanto, o professor de EF deve ter consciência que ele tem um papel primordial no ambiente escolar. Sua função de mediador, lhe dá a oportunidade de perceber com maior facilidade os motivos que fazem o aluno que não participar das aulas, seja por timidez, medo de errar e ser zombado pelos colegas, por vergonha do seu próprio corpo envolvendo complexo de inferioridade, por problemas físicos, além dos problemas familiares e pessoais, entre tantos outros fatores, por isso, o professor tem o papel decisivo de ser o estimulador em criar condições que favoreçam a cooperação, inclusão e a criatividade, tornando os alunos mais conscientes dos seus próprios corpos, da cultura onde vivem, do contexto social, político e econômico onde estão inseridos (Neves, 2017).

Além disso, os conteúdos são importantes na EF, e seu desenvolvimento auxilia o professor para que chegue aos objetivos desejados, através de variações no planejar e conduzir as aulas. De acordo com Resende (2016), ensinar esportes alternativos, além daqueles tradicionais como futsal, vôlei, basquete e handebol, pode representar o preparo do aluno para executar determinadas habilidades por meio da descoberta do prazer de se exercitar (Resende, 2016).

Sendo assim, trabalhar a EF partindo das considerações mencionadas nesse capítulo, é um desafio, pois todos esses fatores interferem diretamente no comportamento, nas atitudes, nas ações e reações do sujeito escolar (Rodoy; Brandl, 2016). E nesse processo de conteúdos para além dos tradicionais, pode-se utilizar os esportes alternativos, tendo em vista que a manifestação de conteúdos esportivos de outras culturas, de outros países e a diversidade de esportes no Brasil, em muitos casos, não são vivenciados nas aulas, podem influenciar de maneira significativa na motivação dos alunos (Neves, 2017).

4.4. Esportes Alternativos como Estratégia de Motivação nas Aulas de Educação Física

Conforme Ferri (2014), a motivação é uma força interna que regula e sustenta todas as ações do ser, envolvendo sentimentos de realização e reconhecimento, manifestados por meios de tarefas e atividades que oferecem desafio suficiente e significado para a demanda estabelecida. Podendo surgir de diversas formas como uma força, uma energia, que predispõe a pessoa a agir e se comportar de certo modo, baseada em algum motivo ou estímulo, tendo em vista um determinado objetivo ou desejo que o impulsiona em certa direção (Ferri, 2014).

De acordo com Silva et al. (2021), a motivação é um dos aspectos importantes no contexto escolar, por impulsionar os alunos a realizarem as atividades propostas pelos professores, contribuindo assim no processo de ensino-aprendizagem. Quando os alunos apresentam baixa motivação, começam a surgir as dificuldades, como: problemas na realização da tarefa e efeitos negativos no desenvolvimento dos conteúdos, causado por uma baixa adesão deles. Por isso, Guimarães e Boruchovitch (2014) alegam que o aluno com comportamento motivado se mostra mais focado no processo de aprendizagem, com maior esforço na realização das atividades propostas, favorecendo, o desenvolvimento de novas habilidades, compreensão e domínio dos conteúdos.

A escola então, representa um dos principais espaços educacionais para a sociedade e tem bastante significância frente ao ensino e a garantia da satisfação em diferentes atividades. Para que seus objetivos sejam alcançados, os envolvidos no ensino, precisam compreender a necessidade de motivar seus alunos no desenvolvimento da aprendizagem. No entanto, é necessário que seus conteúdos sejam diversificados e o ambiente seja motivador, para que os estudantes tenham interesse contínuo em aprender (Guimarães e Boruchovitch, 2014).

Não é novidade a necessidade de a educação física ser diversificada, e que além de variar os conteúdos, recebam uma perspectiva mais pedagógica, que justifiquem sua abordagem para além da prática física pois, esferas procedimentais, atitudinais e conceituais não podem estar desconectadas. (Fermino & Fermino, 2018). Darido; Galvão; Ferreira; Fiorin, em estudo publicado em 1999, comentaram sobre dois trabalhos, demonstrando que De Àvila (1995) propôs umas atividades rítmicas e expressivas no ensino médio, onde notou que as alunas que não participavam das

aulas, começaram a participar da atividade, sobre o argumento de que não precisavam competir e nem jogar bola. Já Melo (1997), implementou um programa baseado em jogos para os alunos do ensino médio, onde, ao final do programa, os alunos relataram positivamente sobre os conteúdos e que deveriam ser regulares nas aulas de EF.

Nestes dois trabalhos ficou evidenciado que podem ser experimentados outros conteúdos, para além do basquete, vôlei e futebol, principalmente quando o aluno já experimentou diferentes modalidades nos anos anteriores, ele tem condições de optar por aquilo que lhe dá prazer e conhecimento (Darido, 1999).

A EF vem buscando seu lugar de respeito na escola. Por conta disso, seria importante abordar uma alternativa de ensino no qual poderíamos utilizar como forma de valorização da disciplina. E para que isso ocorra, utilizar como instrumento os esportes alternativos, devido a uma grande variedade de esportes que encontramos mundo a fora e que podem servir como ótimo meio para atrair a atenção e o interesse dos alunos. (Neves, 2017).

No entanto, de acordo com Pizani et al. (2016), é necessário que os professores de EF compreendam a importância da motivação e proporcionem estímulos interessantes e um ambiente motivador, para os alunos se sentirem impulsionados a participarem das aulas. O processo motivacional influencia diretamente o ensinar e o aprender de cada educando, sendo importante conhecer as causas implícitas nas ações dos alunos, se intrínsecos ou extrínsecos, em relação a educação escolar, e nas relações proporcionadas pelas práticas educativas. (Santos; Bernardi; Bittencourt, 2012).

Segundo Martinelli e Bartholomeu (2007), a motivação intrínseca é determinada por fatores internos que instigam o aluno a realizar determinada ação, podendo levar ele a fazer algo prazeroso e que lhe causa satisfação. Já Marzinek (2004) mostra que a motivação extrínseca é composta por agentes externos que provocam no aluno uma ação para que ele possa fazer algo, podendo ser instigado pela influência do professor, dos colegas, entre outros fatores. Martinelli e Bartholomeu (2007), concordam que a motivação extrínseca, é aquela que se trabalha em resposta a algo externo à tarefa ou atividade, para a obtenção de recompensas materiais ou sociais, de reconhecimento, objetivando atender aos comandos ou pressões de outras pessoas ou para demonstrar competências e habilidades.

Na motivação extrínseca com regulação externa, o sujeito realiza a atividade para satisfazer exigências externas, ou seja, o comportamento é controlado por recompensas ou punições. Já a regulação introjetada consiste na regulação mais afetiva do que cognitiva, sendo que o sujeito internaliza um sentimento de culpa ou ansiedade de aceitação em realizar determinada tarefa (Pires, 2010).

São muitos fatores que interferem na motivação dos alunos fazendo com que participem muito ou pouco nas aulas, esses fatores podem estar associados com o conteúdo proposto pelo professor, de forma repetitiva, sem nenhum significado para a vida e que não desperta nenhum interesse atrativo: o meio familiar, os amigos, a não identificação com o professor, etc. Ainda é ressaltado que o aluno do ensino médio, onde o psicológico e emocional pode servir estopim para desmotivação, na fase em que se encontram questões de autoaceitação, de como ele se enxerga no mundo esteticamente ou incluso na turma ou em algum grupo que se identifica, o que os outros irão achar dele, pesam fortemente na juventude (Neves, 2017).

Tudo o que é diferente acaba gerando curiosidade, levando as pessoas a quererem saber mais sobre algo e entender mais sobre essa novidade, gerando um desejo maior para procurar saber mais (Assis, 2022). De acordo com Rocha (2009), o ensino de um objeto de estudo antes inédito a muitos, proporciona um fator motivacional nos alunos e também nos professores no momento da prática pois, a motivação nas aulas, é o que torna o processo de ensino-aprendizagem mais prazeroso para ambas as partes.

O que endossa ainda mais o ensino desses esportes é a quantidade e a variedade dos mesmos, pois se os tradicionais na cultura brasileira, se resumem apenas a quatro mais populares, a quantidade de esportes pouco conhecidos é muito grande, possibilitando ao professor um maior número de ferramentas ao inserir estes esportes no ensino da EF (Assis, 2022), ou seja, diversificando os conteúdos, e os fundamentos aos quais serão requisitados das novas práticas.

Para Chicati (2000), o professor representa uma das figuras mais importantes na motivação dos alunos, uma vez que seu trabalho está diretamente ligado aos eles. Ademais, Marzinek (2004) diz que é importante para o professor conhecer os fatores que envolvem a motivação, pois ele não trabalha apenas com atletas, mas

principalmente com crianças e adolescentes que muitas vezes, são obrigados a frequentar as aulas, precisando estar atento ao grupo, pois nem todos os estudantes encontram prazer ou estão interessados nas atividades oferecidas durante suas aulas.

O interesse do aluno é uma ferramenta que deve ser considerada como fator importante na transmissão de conteúdos nas aulas de EF, tendo em vista que o aluno é um ser composto de particularidades e que necessita constantemente compreender o sentido útil daquilo que ele faz ou deixa de fazer (Neves, 2017). Motivar nossos alunos para o desenvolvimento das atividades escolares é assunto que faz parte do cotidiano das nossas escolas e gera certa preocupação nos profissionais da educação (Rodoy; Brandl, 2016).

Professores de EF, têm a oportunidade de trabalhar das mais diversas formas a disciplina na escola levando os educandos a usufruírem os mais variados benefícios que ela pode vir através dos conteúdos ministrados, além do mais, tem-se a oportunidade de levar os alunos a problematizarem, refletirem e analisarem as diferentes manifestações da cultura corporal (Darido; Souza Júnior, 2007).

Para Neves (2017), é importante que o professor seja um agente ativo para renovar e transformar o ambiente, difundir práticas no planejamento participativo, o desenvolvimento da autonomia e senso crítico, a interdisciplinaridade e a vivência de diversas culturas corporais, podendo trazer para dentro da escola atividades transmitidas em cada canto do Brasil e do mundo. Mas, para que isso ocorra é necessária uma mudança na postura em relação aos conteúdos ministrados, que na sua grande maioria, estão pautados somente nos esportes tradicionais (Paes, 1996). É fundamental que os professores saibam que suas aulas podem contribuir para o aprofundamento dos conhecimentos e desenvolvimento do pensamento crítico e autônomo. Esses elementos devem ser enfatizados no oferecimento de aulas que contemplem a todos, independentemente das características físicas, cognitivas, afetivo e sociais (Fernandes; Ehrenberg, 2012).

Costumeiramente o professor trabalha apenas os esportes mais conhecidos dentro do Brasil. Sendo que há muitos esportes com características diferentes que poderiam agradar uma quantidade maior de alunos (Silva & Veronez, 2015). Sendo assim, as preferências do aluno devem ser valorizadas, tendo em vista que o mesmo não irá se identificar com determinado esporte da mesma forma que o outro. Por conseguinte, à medida que o professor percebe que uma turma é composta por uma

diversidade de gostos e, que cabe a ele levar os alunos a se situarem e se identificarem com variados tipos de conteúdo aplicados, ele vai promovendo uma dinâmica motivadora, que levará uma resposta positiva da sua turma diante as atividades propostas (Neves, 2017).

Portanto, inserir esportes praticados em outras culturas não apenas diversifica a experiência dos alunos, mas também os incentiva a adotar uma visão mais globalizada (Matos, 2020), permitindo aumentar ainda mais o leque de opções esportivas a serem oferecidas pelos professores em suas aulas (Fermino & Fermino, 2018). Como afirma Neves (2017), a EF se torna um ótimo veículo para a utilização de diferentes conteúdos com o propósito de fazer com que o educando se interesse mais pelas aulas e tenha acesso a uma dimensão de culturas corporais que podem lhe trazer ganhos para a vida adulta.

A transposição de um esporte de rendimento ao contexto escolar é feita de forma que ele seja adequado ao contexto educativo. Esta ação se define como adaptações didático pedagógicas, que é o trato pedagógico dado ao conteúdo, afim de torná-lo possível de ser ensinado no meio escolar (Fermino & Fermino, 2018). Baia, Machado e Bonifácio (2015), aconselham de forma crucial adequar as modalidades alternativas para a faixa etária, habilidades individuais e interesses dos alunos, citando como exemplo o beisebol que pode ser especialmente benéfico para crianças em anos iniciais, entre o fundamental I e II, por estimula as habilidades de força e velocidade enquanto o futebol americano para adolescentes sendo uma maneira única de aprimorar o trabalho em equipe e estratégias de jogo.

A flexibilidade das regras e estruturas é uma das características distintivas dos esportes alternativos (Matos, 2019). A capacidade de adaptar as regras de acordo com os objetivos educacionais e o ambiente escolar pode criar oportunidades enriquecedoras. Um jogo modificado de *Rugby*, por exemplo, pode ser ajustado para enfatizar a colaboração entre os alunos, independentemente de suas habilidades esportivas individuais (Fermino & Fermino 2018).

Quando o professor percebe que o esporte pode ser da escola e passa a trabalhar uma gama de conteúdos esportivos fugindo dos tradicionais, levando em consideração a necessidade do aluno estar motivado e se sentir bem, vai

compreendendo a possibilidade que ele tem em mãos para atingir incisivamente uma maior quantidade de estudantes, com diferentes gostos e pensamentos, do que ele iria conseguir trabalhando somente com conteúdos repetitivos e sem uma metodologia voltada para a pluralidade da turma (Neves, 2017).

Sendo assim, o professor é um agente de extrema importância que influirá na motivação da turma e, conseqüentemente, facilitará no processo de ensino e aprendizagem com a utilização de uma gama de conteúdos voltados para a vivência dos alunos em uma diversidade de conhecimento e práticas, considerando isso, pode levar os alunos à um nível diferente (Neves, 2017).

Com uma demanda educativa cada vez mais heterogênea, Fermino & Fermino (2018), argumenta que sair de um estado comum e buscar novas estratégias tem sido um dos caminhos a se percorrer para que educadores consigam desenvolver práticas educativas mais eficientes, incluindo esportes pouco populares, e jogos não explorados no campo profissional e midiático do nosso país, que possam favorecer essa demanda heterogênea diversificada dentro da temática esporte.

Observou-se então, que a motivação escolar, enquanto algo do cotidiano, possui inestimável importância na vida dos indivíduos, de modo que não há como tratar do ambiente escolar na perspectiva do aluno sem utilizar dos conceitos motivacionais (Marinho, 2019).

De acordo com Neves (2017), O professor de EF deve procurar se envolver, e levar para seus alunos uma oportunidade de vivenciar uma diversidade de conteúdos esportivos, jogos e brincadeiras, para que isso seja um possível artifício que motive o estudante, além da metodologia que o professor poderá utilizar como; a cooperação, o lúdico e a competição que são ótimas ferramentas que podem ser tematizadas no envolvimento dos alunos com a possibilidade de aplicação dos esportes alternativos, e trabalhar efetivamente características da personalidade, do caráter e emocional.

Diante disso tudo, o papel do professor como mediador no processo de mudanças de postura e conduta dos alunos relacionadas às suas vivências corporais é fundamental e a utilização desses esportes alternativos se torna um recurso didático metodológico colaborativo no ensino da EF escolar (Lima & Silveira, 2007). O professor que leva a sério o que faz incluindo sua competência técnica ao compromisso de ensinar, que desperta a criatividade e conduz os estudantes à reflexão, certamente não terá alunos desinteressados ou desanimados, mesmo

porque, ele leva grande vantagem sobre os demais componentes curriculares, pois a EF, por si só é uma prática motivadora (Almeida; Cauduro, 2007).

Portanto, desenvolver adaptações de regras, materiais e espaço, e até trabalhar na criação de materiais pelos próprios estudantes, pode inclusive ser o ponto inicial e de construção coletiva entre professor e alunos para a abordagem dos esportes alternativos. (Fermino & Fermino, 2018). Esportes como o badminton, ultimate frisbee, o futebol americano, o cricket, o Rugby, o quadribol, o tênis e as suas modalidades, entre outras tantas manifestações esportivas, quando trabalhados pedagogicamente, podem elevar o nível da aula assim como instigar a participação dos alunos, interação com a turma e a atividade, onde levará significados e aprendizagens para fora da escola e para a vida adulta (Neves, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de tudo isso, conclui-se que a motivação é um fator essencial para que ocorra a aprendizagem e para que alunos tenham frequência nas aulas de EF. Assim, ela pode trazer benefícios mútuos, que vão refletir na sociedade e nas outras gerações, produzindo uma sociedade muito mais saudável e interessada na prática esportiva, justamente por este contato com o novo.

Os professores de educação física, têm a oportunidade de trabalhar das mais diversas formas a disciplina na escola levando os alunos a usufruírem os mais variados benefícios que ela pode trazer através dos conteúdos ministrados. Além do mais, com a adoção dos EA, tem-se a oportunidade de levar os estudantes a refletirem e problematizarem as diferentes práticas envolvidas pelo mundo, e as resistências envolvidas.

A inclusão de modalidades EA enfrenta desafios importantes, como resistência à mudança. Esses obstáculos, no entanto, embora complexos, podem ser superados com uma abordagem colaborativa que envolva comunicação clara dos benefícios, adaptação curricular gradual e investimento na formação dos profissionais

Portanto, a implementação estratégica de esportes alternativos, adaptada ao contexto escolar, possibilita a criação de um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e inclusivo, que vai além da prática esportiva, contribuindo significativamente para o desenvolvimento integral dos alunos e promovendo uma Educação Física mais rica e significativa.

Vale ressaltar/lembrar/considerar, que nem sempre há materiais e espaços para a realização de determinados conteúdos. E nem por isso, se pode parar de ensinar por conta de fatores externos. Portanto, já que é para ensinar, então, que se possa realizar o melhor, dentro das nossas capacidades criativas para o devido momento.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, P. C. CAUDURO, M. T. **O Desinteresse pela Educação Física no Ensino Médio**. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Vol. 11, N° 106, mar.,2007. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd106/o-desinteresse-pela-educacao-fisica-no-ensino-medio.htm>>. Acesso em: 03 de junho de 2024.
- ALVES, F. R.; ESCÓSSIO, A. P.; AMÂNCIO, V. dá S.; TEIXEIRA, F. A. A. **Fatores motivacionais para a prática das aulas de educação física no ensino médio**. Conexões, Campinas, v. 14 n. 2, p. 5372, 2016.
- ANISZEWSKI, E.; HENRIQUE, J. **RELAÇÃO ENTRE A SATISFAÇÃO DA COMPETÊNCIA, AUTONOMIA E VÍNCULOS SOCIAIS E O DESINTERESSE PELAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL**. Educação em Revista, v. 39, p. e36854, 2023.
- ASSIS, M. A. de S. **O ensino dos esportes alternativos na educação física escolar: e a influência na motivação de professores e alunos**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Educação Física - Licenciatura) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2022.
- BAIA, A. C.; MACHADO, R. B.; BONIFÁCIO, I. M. **Futebol americano e beisebol em aulas de educação física: experiências em debate**. *Iniciação & Formação Docente*, v. 2, n. 2, 2015. BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's)**. Educação Física: Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CHICATI, K. C. **Motivação nas aulas de educação física no ensino médio**. Revista da Educação Física, Maringá, v. 11, n. 1, p. 97-105, 2000.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- COSTA, L. C. A. & NASCIMENTO, J. V. (2006). **Prática Pedagógica de Professores de Educação Física: Conteúdos e Abordagens Pedagógicas**. Revista da Educação Física/UEM. 17(02): 161167.
- DARIDO, S. C.; GALVÃO, Z.; FERREIRA, L. A. & FIORIN, G. (1999). **Educação Física no Ensino Médio: Reflexões e Ações**. Revista Motriz, V.5 n° 2

DARIDO, S. C. **A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física.** Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo, Vol. 18, Nº 1, p. 61-80, jan/mar, 2004.

DARIDO, S. C.; SOUZA JÚNIOR, O. M. **Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola.** Campinas, SP: Papirus, 2007.

De ÁVILA, A. C. V. **Para além do esporte: a expressão corporal nas aulas de Educação Física do segundo grau.** Rio Claro: UNESP, Monografia de Graduação, Instituto de Biociências, Departamento de Educação Física, 1995.

FERMINO, P. H. D.; FERMINO, R. S. **A inclusão do tema esportes alternativos em aulas de Educação Física na rede pública de ensino do estado de São Paulo.** In: Anais VII Seminário de Metodologia de Ensino da Educação Física. USP. Jul/2018. Disponível em: http://www.gpef.fe.usp.br/semef2018/Posterres/pamela_fermino.pdf Acesso em 25 de junho de 2023.

FERNANDES, R. C.; EHRENBERG, M. C. (2012). **Motivação nas aulas de educação física no ensino médio: uma análise na perspectiva dos discentes.** XVI ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino – UNICAMP, Campinas.

FERRI, R. G. **Motivação no ambiente da manutenção.** Universidade Tecnológica Federal Do Paraná – UTFPR. 2014. Disponível em: <https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/19301/2/CT_CEGEM_%20IX_2013_11.pdf>. Acesso: 23 de setembro de 2024.

GUIMARÃES, S. E. R.; BORUCHOVITCH, E. **O estilo motivacional do professor e a motivação intrínseca dos estudantes: uma perspectiva da teoria da autodeterminação.** Psicologia: Reflexão e Crítica, Campinas, v. 17, n. 2, p. 143-50, 2004.

KUNZ, E. Transformação didático-pedagógica do esporte. 6. ed. Ijuí: Unijuí, 2004. In: FRIZZO, Giovanni. Os Jogos Escolares como Mecanismo de Manutenção e Eliminação: uma crítica à lógica esportiva na escola. Movimento (Porto Alegre. Online), v. 19, p. 163- 180, 2013.

LIMA, D. F.; SILVEIRA, D. C; **ESPORTES ALTERNATIVOS: UMA ABORDAGEM CRÍTICO EMANCIPATÓRIANO CONTEXTO ESCOLAR.** Volume 77 - Special Edition - ARTICLE I – 2007

LOPES, J. C. et al. **O ensino sobre os esportes não tradicionais na educação física: uma experiência a partir do PIBID.** REMAS - Revista Educação, Meio Ambiente e Saúde. V. 6, n. 3, p. 29-30, Out/2016.

LOURENÇO, A., & PAIVA, M. O. A. (2010). **A motivação escolar e o processo de aprendizagem.** Ciências & Cognição, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 132-141, ago. 2010. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180658212010000200012&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 19 jul. 2023.>

MARINHO, S. C. N. **Motivação escolar: a escola sob a percepção do aluno.** Anais VI CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/61155>>. Acesso em: 23/09/2024 18:22

MARTINELLI, S. de C; BARTHOLOMEU, D. **Escala de motivação acadêmica: uma medida de motivação extrínseca e intrínseca.** Avaliação Psicológica, v. 6, n. 1, p.21- 31, 2007.

MARTINEZ, V. M.; CHAVES, F. E. **A motivação nas aulas de educação física no ensino médio. Temas em Educação Física Escolar,** Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 56-80, 2020.

- MARZINEK, A. **A motivação de adolescentes nas aulas de Educação Física.** 2004.89 f. Dissertação (Pós-graduação em Educação Física) – Universidade Católica de Brasília, Brasília 2004
- MATOS, M. C. **A Importância Dos Esportes Alternativos Para As Aulas De Educação Física.** Revista Multidisciplinar de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira. V. 9 n. 22 Rio de Janeiro. Dez 2020
- MATOS, M. **Esportes alternativos: o que são e quais são seus benefícios para a Educação Física Escolar?**. *Revista Saúde Física & Mental*, v. 6, n. 2, p. 1-11, 2019.
- MELO, R.Z. Educação Física na escola: conteúdos adequados ao 2o grau. Rio Claro: UNESP, Monografia de Graduação, Instituto de Biociências, Departamento de Educação Física, 1995.
- NEVES, M. A. **Educação Física no Ensino Médio: O Esporte Alternativo na Visão dos Professores.** Universidade de Brasília, Faculdade de Educação Física, Brasília – DF, 2017.
- OLIVEIRA, H. M. de, REZENDE, T. M. **CAUSAS DE ABANDONO DA ATIVIDADE FÍSICA EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA, ENTRE O ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO EM ESCOLAS PÚBLICAS.** Revista de Iniciação Científica - UNIFEG, Guaxupé - nº 15–2015. Disponível em: <https://www.unifeg.edu.br/webacademico/site/revista-pic/ed/2015/ED.FIS_-_Henrique.pdf;jsessionid=06202E612BB14F64F21629E091A088D9>
- PAES, R.R. **Educação física escolar: o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental.** 1996. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1996.
- PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Diretrizes curriculares da rede pública da educação básica do estado do Paraná (DCE): Educação Física. Curitiba, 2008.
- PEREIRA, R. S, MOREIRA, E. C. **A participação dos alunos do ensino médio em aulas de educação física: algumas considerações.** Revista da Educação Física/ UEM Maringá, v. 16, n. 2, p. 121-127, set., 2005.
- PIRES, A. Aplicação da teoria da autoterminação ao contexto da educação física. 2010. 65f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade de Rio Maior, Rio Maior, 2010
- PIZANI, J.; RINALD, L. P. R.; MIRANDA, A. C. M.; VIEIRA, L. F. V. (Des) motivação na educação física escolar: uma análise a partir da teoria da autodeterminação. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 38, n. 3, p. 259-66, 2016.
- RESENDE, Rafael. Esportes alternativos e educação. Disponível em: <http://rafaelresende.com.br/index.php/esportes-alternativos-e-educacao> acesso em 04/02/2024
- SANTOS, B. S. dos.; BERNARDI, J.; BITTENCOURT, H. R. Considerações sobre o uso da escala de motivação acadêmica (EMA) com jovens estudantes. *ETD – Educ. temt. Digit.*, Campinas, SP, v.14, n.2, p.1-18, jul./dez.2016.
- SANTOS, M.A.G.N. ; NISTA-PICCOLO, V.L. O esporte e o ensino médio: a visão dos professores de educação física da rede pública. *Revista brasileira de Educação Física e do Esporte*, São Paulo, v.25, n.1, p.65-78, jan./mar. 2011
- SEESP - **Aulas de Educação Física contam com cinco novos esportes.** Disponível em: Acesso em: 18 Junho de 2024.
- SILVA, L.F; VERONEZ, L.F.C. Obstáculos para o desenvolvimento de esportes alternativos na opinião de professores da cidade de Pelotas. *R. n.207*, Agosto de 2015. SILVA, S. R. da; CHIMINAZZO, J. G. C.; FERNANDES, P. T. Motivação na educação física escolar:

Teoria da Autoderminação. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 19, n. 1, p. 11–17, 2021. DOI: 10.36453/cefe.2021191.a25985

SIQUEIRA, L. G. G. WECHSLER, S. M. (2009). **Motivação para a aprendizagem escolar e estilos criativos**. ETD- Educação Temática Digital, 10. 124-146

SEDORKO, C. M.; FINCK, S. C. M. Sentidos e significados do esporte no contexto da educação física escolar. *Journal of Physical Education*, Maringá, v. 27, e2745, 2016

TENÓRIO, J. G. SILVA, C. L. da. **Educação Física Escolar e a não participação dos alunos nas aulas**. *Ciência em movimento*, ano xv, n°31. 2013/2

Tomita, A. S. F. e Canan, F. **A utilização de modalidades esportivas não tradicionais em aulas de educação física escola**. *Corpoconsciência*, Cuiabá-MT, vol. 23, n. 02, p. 13-25, mai./ago., 2019

TUBINO, M. **O que é esporte**. São Paulo SP: Editora brasiliense S.A.: 8 de Setembro de 2017.



Universidade Federal de Pernambuco
 Centro de Ciências da Saúde
 Departamento de Educação Física



ACOMPANHAMENTO DAS ORIENTAÇÕES DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

TÍTULO: ESPORTES ALTERNATIVOS COMO ESTRATÉGIA DE GERAR MOTIVAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

AUTOR: ODERVAL COSTA RODRIGUES

ORIENTADOR: Dra. FÁTIMA LUCIA RODRIGUES GUIMARÃES

Data	Atividade	Assinatura Autor	Assinatura Orientador
10/07/24	Início da escrita do referencial teórico		
16/07/24	Escrita de referencial teórico		
19/07/24	Dicas acerca do que estava sendo desenvolvido até o momento		
23/07/24	Revisão dos objetivos junto ao que estava sendo produzido no referencial teórico		
30/07/24	Dúvidas sobre a produção		
07/08/24	Análise dos subtítulos		
14/08/24	Revisão do documento		
22/08/24	Escrita do referencial teórico		
28/08/24	Escrita do referencial teórico		
04/09/24	Análise de produção e implementos de conteúdo		
11/09/24	Dúvidas gerais		
25/09/24	Análise da produção e dicas de correção		
02/10/24	Correção e alinhamento de banca		
09/10/24	Ultima revisão antes da entrega do trabalho		